



EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DA RESTAURAÇÃO DE FLORESTAS TROPICAIS: INDO ALÉM DA DIVERSIDADE DE ESPÉCIES

Ricardo Ribeiro Rodrigues

LERF/LCB/ESALQ, USP - rresalq@usp.br

Apesar do grande avanço recente nas metodologias de restauração de ecossistemas florestal, muitos avanços devem ainda ocorrer quando forem incorporados conhecimentos de fisiologia vegetal, biologia de populações, ecologia de paisagem e também a adequação operacional e do monitoramento dessas áreas. Dentre os modelos disponíveis atualmente de restauração florestal, alguns já incorporam o conceito de paisagem na definição das ações, que são planejadas focando principalmente a restauração dos processos ecológicos para reconstrução de uma comunidade funcional, com elevada diversidade. A metodologia de restauração florestal praticada atualmente pelo Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal (www.lerf.esalq.usp.br) se pauta em três conceitos: **1-** de estabelecer as ações de restauração o aproveitamento do potencial de auto-recuperação da área, que é resultante da combinação da **Resiliência Local**, definida pelo uso histórico e atual da área e da **Resiliência de Paisagem**, expressa na fragmentação e conectividade regional; **2-** que a restauração resulte na reconstrução de comunidade funcional, com redes de interações restabelecidas e ainda com elevada diversidade, garantindo perpetuação da área em restauração e **3-** que as ações de restauração sejam planejadas de forma a resultar na adequação ambiental e agrícola da paisagem local (microbacia ou propriedade), integrando o ambiental e a produção. Com relação aos fragmentos florestais da paisagem agrícola, dada a história de degradação, a maioria tem papel comprometido na conservação da biodiversidade, no entanto, são eles que fazem a conservação atual. Sendo assim, a restauração desses fragmentos florestais, potencializando seu papel na conservação da biodiversidade é a prioridade para pesquisa e ação. Outro aspecto importante para a restauração, para ser praticada em larga escala, é a redução de custos, que depende da interação da teoria com a prática ecológica.